

nas dependências de uma escola estadual no período entre abril e dezembro de 2018, com crianças e adolescentes de escolas públicas do município de Olinda/PE.

Ao apresentar as experiências vividas no desenvolvimento do projeto, destacaremos como, a partir da realidade, tratamos a indisciplina entre os estudantes e a construção do conhecimento por parte do professor, dos estudantes de educação básica e dos estudantes de licenciatura de Educação Física.

RESULTADO E DISCUSSÃO

O esporte participação, forma de trato com o esporte que se relaciona com a prática esportiva em projetos sociais, por exemplo, tem como uma de suas características a ludicidade, levando os estudantes a participarem das atividades através do seu próprio interesse em atingir aspectos como diversão, desenvolvimento pessoal e social (VAZ, 2017).

Essa prática, inicialmente, foi difícil de ocorrer por causa da indisciplina não só para realizar as atividades, mas também pela forma com a qual os estudantes se relacionavam, frequentemente se envolvendo em discussões e desentendimentos causados por ofensas e palavras de baixo calão. Além disso, o início das atividades era sempre prejudicado por atrasos no horário estipulado para o início.

De acordo com Aquino (1998) a indisciplina na escola não está sempre ligada diretamente apenas à educação familiar, mas sim às estratégias pedagógicas aplicadas pelo professor.

O desenvolvimento das atividades do projeto trouxe contribuições significativas, de forma que o interesse dos estudantes em conjunto com regras acordadas coletivamente modificaram comportamentos.

O esporte pode ser tratado como um dos meios de humanização e educação, ao ofertarmos a sua prática como direito. Assis De Oliveira (2006), ao abordar o trato do esporte na escola, trata sobre essa questão:

Embora determinada socialmente, a escola pode transformar-se e gerar transformações, ou seja, a escola não é uma ilha, um gueto onde se pode fazer um esporte diferente, mas um lugar que, fazendo o esporte de forma diferente, pode motivar diferenças em outros âmbitos, numa relação em mão dupla com a sociedade. (p.32)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao chegar o fim do período do projeto, as mudanças foram abordadas, o quanto as aulas contribuíram para a integração deles e, conseqüentemente a diminuição da indisciplina e aumento do compromisso juntamente com o respeito, não só entre os estudantes, como também entre o estudante e o professor.

Observar como as crianças e adolescentes se envolviam em discussões e ofensas, além de não cumprir regras básicas no início do projeto, e perceber o avanço no trato com o conhecimento esporte, e especialmente no reconhecimento do esporte como direito, levou os estudantes a compreensão da importância da prática e do respeito a coletividade e as regras estabelecidas conjuntamente, ganhando sentido e significado no que faziam.

REFERÊNCIAS

- AQUINO, J. G. A indisciplina e a escola atual. *Rev. Fac. Educ.*, São Paulo, v. 24, n. 2, p. 181-204, jul. 1998.
- ASSIS DE OLIVEIRA, S. *Escola e Esporte: campos para ocupar, resistir e produzir*. Pensar a Prática, v. 3, p. 19-35, 15 nov. 2006.
- TUBINO, M. *O que é esporte*. Brasiliense, 2017.
- VAZ, L. Classificação dos Esportes: Educação, Participação e Performance. *Centro esportivo virtual*, Maranhão, 19 de jan. 2017. Disponível em: < <http://cev.org.br/comunidade/maranhao/debate/classificacao-dos-esportes-educacao-participacao-e-performance/>>. Acesso em: 19 de abril. 2019..

